Acervo ISA

Granja Brasil: ambientalistas não desistem

Entidades contestam acordo e decidem apelar novamente à Justiça para interromper a obra do condomínio

Andreia Constâncio

• Os ambientalistas de Petrópolis resolveram apelar novamente à Justiça para tentar, mais uma vez, impedir o prosseguimento das obras do Condomínio Granja Brasil, em Itaipava. Em reunião esta semana, integrantes do Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências (Mapa), do SOS Piabanha, da Associação de Moradores de Araras e de Itaipava e do Partido Verde decidiram contestar o acordo feito entre a Bauhaus Engenharia, o Ibama e o Ministério Público Federal que, no último dia 25, liberou a construção do empreendimento.

— O juiz da 1ª Vara Federal de Petrópolis, André José Kozlowki, foi tendencioso, forçando um acordo apesar dos protestos do Ibama. Ele mostrou claramente que não conhece as leis ambientais e deixou de lado o trabalho feito pela perita da própria Justiça Federal — protestou a ambientalista Ana Lúcia Sigaud.

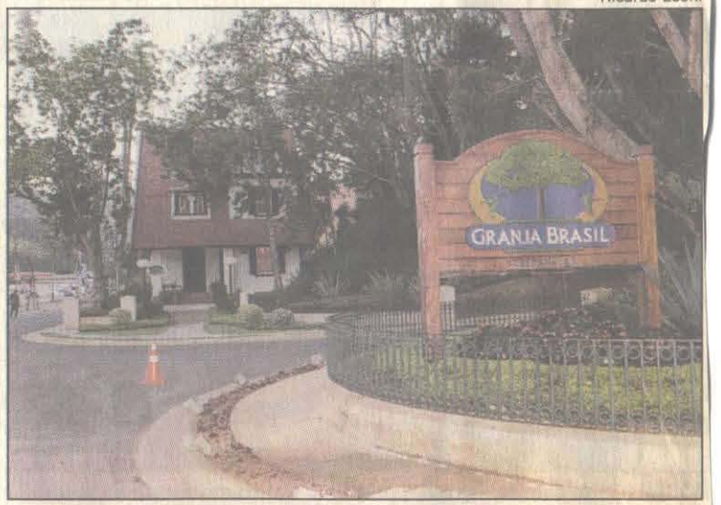
Os ambientalistas pretendem também se reunir com o presidente da Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema), Axel Grael, para explicar os problemas verificados no andamento do empreendimento nos últimos meses.

— Já que a Feema resolveu rever a licença concedida ao Granja Brasil, queremos mostrar ao presidente do órgão que o projeto foi modificado várias vezes, principalmente no que diz respeito à questão do tratamento de esgoto, que antes seria feito pelo próprio empreendedor e agora será realizado pelo Consórcio Águas do Imperador, com dinheiro público. Além disso, detectamos irregularidades nas plantas do condomínio, pois em cada uma delas as curvas de nível são apresentadas de formas diferentes — disse Ana Lúcia Sigaud.

Os ambientalistas de Petrópolis dizem que não são contra o Granja Brasil, e sim contra suas dimensões.

— Mudaram tanto o projeto que os moradores de Itaipava nem sabem mais o que pode vir a ser o Granja Brasil. Esses procedimentos também devem ter atrapalhado os trabalhos dos técnicos do Ibama e da Feema, e eu acredito que nem eles podem dizer hoje o que seja este empreendimento — criticou a ambientalista Ana Lúcia. ■

Ricardo Leoni



A ENTRADA do condomínio, em área de proteção ambiental de Itaipava

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte O Globo
Data 6/5/2000 Pg 22
Class. UC ITAPA 144